

Joaquim Shearman de Macedo

## “É muito aliciante voltar a casa, mas sentir que este é um regresso ao futuro”

Dez anos depois de ter saído da PLMJ, sociedade onde iniciou a sua carreira, Joaquim Shearman de Macedo volta para integrar a firma e assumir a co-coordenação da equipa de resolução de litígios, juntamente com Rita Samoreno Gomes e Pedro Metello de Nápoles. Leia a entrevista do advogado do mês, escolhido pela *Advocatus*.

Texto **FILIPA AMBRÓSIO DE SOUSA**  
Fotografia **HUGO AMARAL**

**P**ergunta óbvia: o que o levou a escolher a PLMJ, depois de tantos anos na CMS RPA?

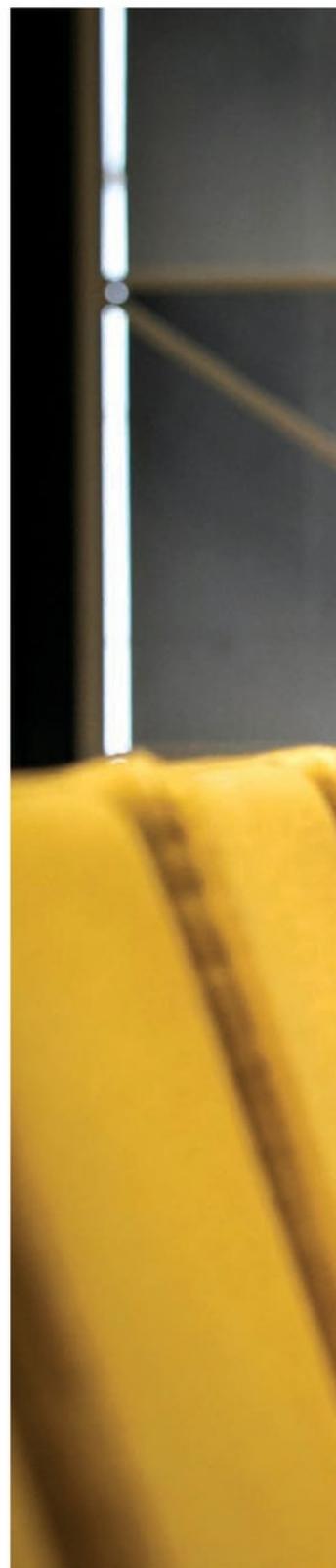
Usualmente, as mudanças profissionais a este nível são precedidas de um processo de decisão interna sobretudo dirigido pelo racional, com pouco espaço para o elemento emocional. Neste caso, as coisas foram diferentes. A minha decisão teve cabeça, mas também teve muito coração. Regresso à casa onde comecei a minha carreira em setembro de 1998 e de onde saí em março de 2010. É um regresso que acontece num ciclo da PLMJ que não me podia entusiasmar mais: a transformação geracional desta casa e que é ímpar no mercado, o foco nos clientes e na advocacia de negócios, a aposta na tecnologia e inovação, uma equipa de advogados altamente talentosa, verdadeiramente parceiros estratégicos dos clientes. É, por isso, muito aliciante voltar a casa, mas sentir que este é um regresso ao futuro. Estive dez anos da minha vida na CMS Rui Pena & Arnaut e saí consciente que deixava para trás um projeto com advogados com uma

enorme qualidade e um posicionamento no mercado muito relevante. Foram dez anos de grande aprendizagem e crescimento profissional e onde deixei amigos da vida e para a vida e só posso estar grato por ter dividido a minha carreira por duas casas que, embora tenham dimensões não comparáveis e características muito diferentes, me enriquecem muito do ponto de vista profissional e pessoal.

**A PLMJ de hoje está muito diferente da PLMJ que conheceu, no início da sua carreira?**

A PLMJ sempre foi capaz de se reinventar e essa sua característica tão especial permitiu que, desde 1967, sempre estivesse na vanguarda da prestação de serviços jurídicos em Portugal. É um exemplo de uma cultura constante de transformação no setor jurídico. A consolidação e o sucesso dependem de uma atitude de adaptação permanente ao presente, combinada com uma antecipação do que os clientes vão exigir de nós no futuro.

Reencontro essa atitude ousada e regresso também por ela. Tenho uma grande





Dez anos depois de ter saído da PLMJ, sociedade onde iniciou a sua carreira, Joaquim Shearman de Macedo volta para integrar a firma e assumir a co-ordenação da equipa, juntamente com Rita Samoreno Gomes e Pedro Metello de Nápoles.

proximidade com os meus novos sócios, não só em termos de amizade - fui colega de estágio de muitos deles e nunca perdemos o contacto - mas também em termos de pensamento estratégico. Pensamento sobre qual é o nosso papel perante os clientes: assistir na estruturação do seu negócio nas várias fases do respetivo ciclo e em todas as dimensões que exijam uma resposta jurídica. Somos parceiros de presente e de futuro e obviamente que tal exige que preparemos, equipemos e inspiremos as nossas equipas para estarem à altura do desafio. A PLMJ em 2020 é também uma sociedade muito virada para dentro, para a identificação e desenvolvimento do potencial dos seus advogados e serviços. Queremos ter os melhores advogados e colaboradores, mas também queremos ter as melhores pessoas. É essa a marca deste ciclo e entusiasma-me muito fazer parte dele. *Last but not least*, o novo escritório é simplesmente fantástico. Convido todos que o não conhecem a vir visitá-lo. Vale a pena.

**Que mais-valias pode trazer o ser sócio num escritório com esta dimensão?**

A capacidade para estar nos maiores e mais complexos litígios. Aqueles que colocam em risco aquilo que os clientes mais pretendem proteger – o seu negócio, são os denominados “*bet the company disputes*” como referia o Bruno Ferreira numa recente entrevista à *Advocatus*. É aí que temos estado e onde queremos continuar a estar. O talento desta equipa e nível de especialização em todas as áreas da resolução de litígios – da litigância civil e comercial às reestruturações e insolvência, da Arbitragem Internacional ao Penal, contra-ordenacional e Compliance permitem alocar uma equipa à medida de cada assunto, seja ele qual for. Estão reunidas as condições para nos consolidarmos como a grande sociedade que somos e crescermos significativamente nesta área tão desafiante. A PLMJ é desde há muito uma das três maiores referências do país na área da resolução de litígios e não abdica desse lugar. Assumo ainda a enorme responsabilidade que os meus sócios entenderam depositar em mim e nos outros dois co-coordenadores da área, a Rita Samoreno Gomes e o Pedro Metello de Nápo-

les, dois advogados de exceção e, mais do que isso, bons amigos que tenho a sorte de ter. Saliento ainda o papel do Nuno Líbano Monteiro no desenho desta nova área de resolução de litígios e que agora passa a *senior partner* da área. O seu empenho e entusiasmo foi fundamental para que eu aceitasse este desafio. Aliás, esse *goodwill* é extensível a todos os sócios da área, que aderiram sem reservas ao nosso projeto.

**E desvantagens, face à CMS RPA?**

Não encontro desvantagens exceto a maior facilidade de nos mantermos todos em contacto numa sociedade com um menor número de sócios e de advogados. Aliás, acho que é um desafio poder criar e manter as relações de amizade, de trabalho e de entreajuda que construí na CMS RPA numa sociedade com a dimensão da PLMJ. No entanto, como já referi, conto com uma vantagem assinalável que é co-

nhecer muito bem a PLMJ e a maior parte dos seus sócios e colaboradores.

**No total, na área de Resolução de Litígios da PLMJ, são 50 advogados e 12 sócios versus os quatro sócios e 18 advogados da CMS Rui Pena & Arnaut. Como encara este desafio tão diferente?**

Tenho um apetite, quase uma vertigem, por desafios. Estive dez anos na CMS RPA a co-liderar a área de contencioso e arbitragem com o Nuno Pena, de quem fiquei muito amigo e de quem tenho a melhor opinião pessoal e profissional. O nosso desafio foi grande e acho que o vencemos. Desenvolvemos uma equipa com muito valor, mudámos o perfil dos casos em que intervínhamos pelos nossos clientes, o que foi reconhecido pelo mercado, pelo que pudemos mais tarde atrair talento como o Miguel Esperança Pina e a Rita Gouveia, dos quais também sou e conti-





**"Tenho um  
apetite,  
quase uma  
vertigem, por  
desafios"**

nueti muito amigo. Atualmente o desafio é maior. E maior é a responsabilidade que o acompanha. Desde logo porque venho co-liderar a maior equipa de Resolução de Litígios do país, integrada na maior sociedade de advogados de Portugal, com a Rita Samoreno Gomes e o Pedro Metello de Nápoles. São indicadores muito positivos da capacidade de responder bem a este desafio o grande alinhamento estratégico, bem como afinidade pessoal que tenho com os meus co-coordenadores. Esta coesão na visão da liderança quando se trata de uma equipa desta dimensão é fundamental. A nossa visão comum materializou-se, em primeiro lugar, na fusão de todas as equipas que tocavam a área de resolução de litígios nas várias áreas do Direito (Contencioso, Arbitragem, Restituição e Insolvência, Penal e Contra-ordenacional) numa grande equipa de Resolução de Litígios sob uma liderança

comum e a operar em Lisboa, no Porto, em Faro e nas jurisdições de Angola e Moçambique. Uma equipa com dimensão, flexibilidade e capacidade de apoiar um cliente em qualquer assunto, por mais complexo e desafiante que o mesmo possa ser. As áreas de especialização dos nossos advogados não desaparecem, mas deixam de os limitar a uma atuação mais circunscrita, dentro de uma equipa ou grupo de trabalho mais pequeno e vamos fomentar a criação de equipas por processo e para um processo, com as diferentes valências que cada litígio sempre requer, sem fronteiras ou restrições. Cada sócio ou sócios da área poderão desenhar a equipa que dará resposta a uma solicitação de um cliente de forma mais orientada a esse problema concreto, fazendo integrar justamente os elementos com maior experiência na especialização e área setorial envolvidos. Acreditamos que a multidisciplinaridade das equipas dentro destas áreas do Direito é uma enorme mais-valia na resposta aos desafios dos nossos clientes, sobretudo atendendo às exigências de complexidade e sofisticação dos assuntos que tratamos.

**E levou consigo a maioria dos seus clientes? Ou deixou-os ficar na CMS? Como foi essa transição?**

As profundas relações que mantenho ainda com a CMS RPA e com os sócios da minha área de prática permitiram que esse assunto fosse resolvido rapidamente e de forma consensual, deixando na esfera de liberdade dos clientes a escolha quanto à futura condução dos seus processos contenciosos e arbitrais. A verdade é que os clientes não são dos advogados, são os advogados que são dos clientes. Essa escolha só lhes cabe a eles, naturalmente.

**Qualidades / características que definem a PLMJ?**

É sempre difícil fazer uma de qualidades ou características. Alguma coisa fica sempre por enumerar. Acho que os principais atributos da PLMJ são a qualidade, a inovação, que lhe permite ser pioneira, o empenho (aqui traduzido numa enorme resiliência e capacidade de sacrifício em prol dos resultados para o Cliente) a sua capacidade de transformação, enfim, é o que me surge agora no momento.

**Qualidades e características que definem a CMS?**

A CMS RPA é composta por sócios e advogados de mão cheia, especializados nas diferentes áreas em que intervêm. É uma sociedade ao mesmo tempo com muita tradição e com tradição na qualidade. Mesmo após o desaparecimento do Dr. Rui Pena, o seu legado continua a ser especialmente valorizado. A força, saber, retidão, rigor e abnegação que caracterizavam o Dr. Rui Pena continuam a ser valores da CMS RPA.

**Leva consigo uma equipa ou vai só o Joaquim para a PLMJ?**

Como referi inicialmente, a PLMJ tem uma equipa muito completa de advogados que se dedicam à resolução de litígios. São advogados talentosos, conhecidos e reconhecidos interna e externamente, muito preparados e motivados. São também muitos jovens, que se destacaram nos seus cursos e formações complementares e que integram agora a equipa, como advogados e advogados-estagiários, cheios de garra, afirmação e vontade de vencer. Nesse sentido, as razões que normalmente existem para se "levar equipa", para lá das afinidades pessoais e admiração profissional que sempre existem por pessoas com quem trabalhamos uma década, não se colocavam com acuidade. A única exceção é também um regresso à PLMJ. A Camila Pinto de Lima, consultora da CMS RPA e especialista em direito e contencioso societário virá brevemente integrar a área de resolução de litígios e continuará a trabalhar comigo. A Camila esteve também muitos anos na PLMJ e o seu regresso também tem sido bastante celebrado nesta casa.

**Quanto tempo demorou a decidir a sua saída da CMS?**

Foi uma decisão bem ponderada. Não estava a contar o tempo. Durante a maior parte das conversas e contactos iniciais a minha intenção era ficar onde estava, onde me sentia bem e confortável. A determinado momento isso inverteu-se. Não lhe sei dizer exatamente quando mas certamente que um fator determinante foram as conversas que tive com colegas da PLMJ, alguns dos quais amigos de mais de 30 anos. ●